



Relatório do II Seminário Nacional

07 a 09 de novembro de 2011

CESIR – Brasília/DF

I - Balanço Político.

Público: O seminário, como previsto, tinha um caráter organizador e não massivo, portanto contou com uma participação média de 35 pessoas. Tivemos também a representação de 27 organizações e de 11 comitês.

Debates: Tivemos uma programação que contou com momentos de aprofundamento da reflexão em torno da problemática gerada pelos agrotóxicos, bem como as possíveis saídas e ações a serem realizadas. Neste sentido, um trabalho realizado por eixo, garantiu que fossem sugeridas novas propostas de ações, constituindo assim um conjunto de orientações que deve ser aprofundado e definido pela Coordenação Nacional.

Em uma das noites realizamos um ato com parlamentares onde afirmamos nossa posição em relação ao tema e chamamos para o compromisso e o apoio dos parlamentares.

Também contamos com um momento de balanço político, onde fizemos uma profunda reflexão sobre as ações e reações relacionados à campanha, alguns dos elementos destacados foram:

Em relação a nós:

- Tivemos uma boa construção e divulgação da campanha com a sociedade, no entanto, existe uma deficiência em fazer o debate com nossa base, em especial com os camponeses e pequenos agricultores.
- Tivemos uma atuação ainda tímida em relação a atuação dos comitês junto as prefeituras locais e diferentes secretarias.
- Tivemos pouca produção de material e isso dificulta a massificação da campanha.

Em relação aos inimigos:

- Afirmamos que nossos principais inimigos são as empresas transnacionais e o agronegócio, que por sua vez foram pegos de surpresa pela nossa campanha, que por sua vez tem um enorme potencial de denúncia. Desta forma, existe uma falta de atuação em conjunto por parte dos inimigos, isso tem levado a que alguns defendam de forma escancarada a utilização de agrotóxicos (CNA, etc.) outros estão um pouco calados (Transnacionais) e os importadores e contrabandistas de agrotóxicos seguem atuando de forma silenciosa.
- Os agrotóxicos são uma necessidade do atual modelo, em especial nos monocultivos de cana, soja e milho, que por sua vez tem limitações atreladas a demanda do mercado internacional.

- A produção de agrotóxicos biodegradáveis já são uma das linhas de investimento das transnacionais.

Em relação ao governo:

- É um ator importante nesse cenário, no entanto como é característico de um governo de composição de classes, estão dadas diversas contradições internas em relação ao tema, de forma que temos aliados e inimigos.
- A proposta de criação do GT interministerial para tratar do tema agrotóxicos, foi um passo importante que devemos impulsionar para que seja consolidado.
- O plano nacional de agroecologia, que deve estar dentro do MMA também vai nos possibilitar instrumentos de luta
- Tramita no governo o PL 5575/09 do deputado Cândido Vaccarezza (PT-SP), que prevê a liberação das sementes Terminator no Brasil, a aprovação seria uma enorme derrota, pois tais sementes aumentam a demanda por agrotóxicos.
- A subcomissão que se formou dentro da comissão de seguridade social e família da câmara dos deputados, é uma conquista e um importante instrumento que deve em seu relatório a ser aprovado até o dia 24 de novembro, apontar propostas concretas de PLs.
- Devemos disputar as políticas públicas e apontar propostas de transição para a agroecologia.
- Pautar o governo para a reavaliação toxicológica periódica, assim como se faz com medicamentos.
- Impulsionar a construção de PLs estaduais e municipais que barrem a utilização de agrotóxicos.
- Pressionar o governo para o banimento imediato de produtos já proibidos em outros países.
- Exigir o fim da pulverização aérea.

Em relação a Mídia:

- Aumentou a denúncia das contaminações seja da água, das pessoas, etc. E isso se deu em especial após a denúncia da contaminação do leite materno em Lucas do Rio Verde - MT.
- A adesão de alguns artistas como Letícia Sabatela, Marcos Palmeiras, etc, garante visibilidade do tema, portanto devemos atuar de forma mais orgânica junto a estas pessoas.
- Criamos algumas cisões entre a própria mídia, pois alguns meios têm garantido com apoio de alguns jornalistas a difusão do debate.
- O filme/documentário do Silvio Tendler ajudou muito na difusão da problemática com os meios de comunicação, sejam alternativos, ou mesmo da grande imprensa.

II - Ações propostas por cada eixo.

a) Iniciativas com a sociedade:

- ♣ Construir instrumentos de comunicação e mídia, para agitação e propaganda.
 - Site
 - Perfis estaduais no facebook e outras redes sociais
 - Postar vídeos no YouTube
- ♣ Elaborar um projeto para a construção de uma base virtual de dados sobre agrotóxicos.

- ▲ Construir uma rede de comunicadores tendo a indicação de uma pessoa por comitê.
 - ▲ Continuar alimentando com informações e provocando as “mídias alternativas” já sensibilizadas para pautarem o tema dos agrotóxicos e pautar mais a agroecologia como alternativa aos agrotóxicos. Ex: mídias dos movimentos da campanha, Agência Pulsar, Adital, Radio AgênciaNP, blog Vi o mundo, Le Monde Diplomatique, Caros Amigos, etc.
 - ▲ Pautar mais a questão da agroecologia
 - ▲ Divulgar vídeos do Beto Novais
 - ▲ Realizar seminário com comunicadores, populares e de TVs e Rádios públicas (nacional e estaduais)
 - ▲ Realizar seminários estaduais sobre agrotóxicos com comunicadores das mídias comerciais;
 - ▲ Construir feiras e atividades culturais da agricultura camponesa, jornadas agroecológicas, etc.
 - ▲ Organizar atividades de colagem de lambe-lambe e oficinas de estêncil para massificar o trabalho de agitação nas cidades
 - ▲ Exibir o filme “O veneno esta na mesa” em escolas, universidades, etc.
 - ▲ Fazer articulação com as igrejas/ CNBB / CONIC, etc. Buscar ter os contatos das Paróquias (são 12 mil no país).
 - ▲ Cada estado fazer 500 cópias do DVD para distribuir livremente em igrejas, escolas, etc.
 - ▲ Buscar parceria com RECID
 - ▲ Conversa com Conferencia Nacional de Educação
 - ▲ Construir brigadas de agitação para debate nas escolas, universidades, etc.
 - ▲ Gravar depoimentos de apoio à campanha com artistas e colocar nos sites
 - ▲ Buscar apoio de órgãos do governo (ANVISA, EMATER, CONSEA, etc.)
 - ▲ Fazer ações nas grandes redes de supermercados com feiras de produtos sem veneno.
 - ▲ 5 junho fazer ações massivas nas empresas, etc.
 - ▲ Articular-se com os comitês de defesa das florestas
 - ▲ Fazer conversa com Confederação Nacional de Educação
 - ▲ Passar o filme na TV escola
 - ▲ Procurar sindicatos da área da saúde
 - ▲ Articular-se com a campanha sobre consumo e construir uma atividade para debater comércio justo e solidário
 - ▲ Publicar o livro da Flávia (ver se o NEAD topa)
 - ▲ Debater com os Restaurantes Universitários para adquirir através do PAA alimentos sem agrotóxicos.
 - ▲ Buscar compor o SIAN e lá pautar o tema dos agrotóxicos.
 - ▲ Pautar os 10% do PIB para a educação e dentro disso pautar a aquisição de alimentos sem agrotóxicos.
 - ▲ Para as atividade da Rio+20: fazer faixas, lambe lambe, pautar o tema junto ao Comitê da Sociedade Civil.
 - ▲ Organizar um plebiscito, avaliar melhor qual seria o método de ação massiva com a sociedade e pra quando seria isso.
 - ▲ Fazer ainda para antes de abril um abaixo assinado
- Fim da isenção fiscalização
 - Banimento imediato de produtos já proibidos no exterior
 - ▲ Audiências Públicas com MP (aproveitar para fazer divulgação dos dados do PARA)

- ▲ Feiras de agroecologia
- ▲ Fazer disputa ideológica em todos os espaços possíveis
- ▲ Disputar políticas públicas (PAA, PNAE, etc.)
- ▲ Pressionar os parlamentares

b) Iniciativas com a base social:

A impressão é de que estas iniciativas ficaram para segundo plano em função da estruturação dos comitês e do lançamento e consolidação da campanha, porém é momento de intensificar e priorizar o trabalho neste eixo e construir ações.

- ▲ Os comitês devem elaborar seus materiais estaduais de acordo com a realidade local (construir um roteiro para ajudar os comitês locais produzirem seus materiais)
- ▲ Cursos de Formação
 - Construir cursos práticos, troca de conhecimento, etc.
 - Construir referências locais
 - Trabalhar o tema nos cursos formais
 - Construir um curso de formação de formadores (formar pessoas para potencializar nos estados);
 - Articular-se com técnicos e pesquisadores locais (construir encontro se possível)
 - Realizar seminários (estaduais e municipais) de formação
- ▲ Construir atividades de Agitação
 - Trabalhar com rádios nas comunidades, assentamentos e municípios
 - Fazer debate nos encontros estaduais, municipais, regionais, etc.
 - Colocar o tema para ser discutido em todos os espaços de formação das organizações, sejam eles formais ou informais.
 - Passar o filme nas comunidades camponesas, nos assentamentos, etc.
 - Trabalhar o tema nas romarias da terra (articular com CPT)
 - Fazer jornadas de agroecologia nos estados
 - Envolver pessoas das áreas técnicas nos processos de formação e nas elaborações dos materiais (INCA, ANVISA, FIOCRUZ, etc)
 - Fortalecimento da transição para Agroecologia.
 - Buscar realizar ações que fortaleçam o processo de transição para a agroecologia
 - Construir bancas de comercialização de produtos sem agrotóxicos, aproveitando para divulgar os materiais da campanha
 - Realizar oficinas práticas para que os camponeses tenham informações e acesso ao conhecimento que possibilite a adoção de uma agricultura sem agrotóxicos e sem transgênicos.
- ▲ Fazer um esforço para envolver a juventude pois no campo a campanha tem potencial para trabalhar com este público. Esta deve ser nossa estratégia de ação se quisermos intensificar a campanha nas comunidades rurais e assentamentos.

c) Iniciativas relacionadas a formação, educação e saúde.

- ▲ Ampliar a parceria com profissionais da saúde, em especial os profissionais da medicina da família, que aprovaram a campanha no seu Congresso;
- ▲ buscar parceria com secretarias municipais de saúde e conselhos de saúde e de soberania e segurança alimentar e nutricional.
- ▲ Criação de uma câmara intersetorial dos agrotóxicos
- ▲ Construir uma câmara intersetorial de alimentação, nutrição e saúde do trabalhador.
- ▲ Câncer: Pensar como focar neste assunto e relacionar aos agrotóxicos
- ▲ Construir relação com os restaurantes universitários e a partir do PAA tratar com

eles a questão da aquisição de alimentos sem agrotóxicos

d) Iniciativas em relação as empresas e ao estado (*medidas jurídicas, legislativas e diante do executivo*):

- ✦ Lutar pelo fim da isenção fiscal e proibição imediata da pulverização aérea
- ✦ Banimento imediato de produtos, ingredientes ativos e formulação já proibidos em outros países
- ✦ Atuar com centralidade na questão da isenção fiscal, que possui uma base legal muito frágil e abre uma possibilidade de denúncia e em relação ao banimento das substâncias proibidas fora do Brasil
- ✦ Estimular a criação de comissão especial na assembleia legislativa
- ✦ Construir audiências públicas (municipais, estaduais e nacional)
- ✦ Marcar uma audiência no Ministério de Ciência e Tecnologia, e entre os pontos da pauta tratar de cobrar a instalação de 1 laboratório por estado para possibilitar a fiscalização das contaminações.
- ✦ Avançar na articulação internacional através dos estudos de legislação
- ✦ Realizar um seminário Jurídico ainda no primeiro semestre
 - Para produção legislativa
 - Para construir modelos de projetos de lei
 - Aprofundar no debate e orientações de como deve ser nossa relação com o judiciário
 - Buscar formas para processar as empresas
- ✦ Construir um dossiê sobre cada empresa transnacional
- ✦ Construir um grupo que acompanha as agendas em BSB (liberar alguém para atuar lá)
- ✦ Articular-se com profissionais da área do direito (advogados, estudantes, promotores, etc.)
- ✦ Fazer uma reunião com o fórum nacional de combate aos agrotóxicos para reforçar ambas articulações
- ✦ Denunciar os casos de intoxicações no Ministério Público
- ✦ Promover audiências públicas para discutir o convênio 100/97 que trata da isenção do ICMS para as empresas produtores de agrotóxicos e lutar pelo seu fim.
- ✦ Produzir um documento que aponte quanto de recursos financeiros podem entrar para o país se as empresas forem taxadas com impostos e o quanto esse valor poderia representar de investimentos para a saúde.

III – Sugestão de materiais a serem confeccionados.

- ✦ Construção de material em parceria com a ANVISA com dados do PARA para trabalhar nos estados e servir para as audiências públicas;
- ✦ Construir novos programas de rádio
- ✦ Produzir Gibis
- ✦ Fazer cartilha para debate com estudantes do ensino médio
- ✦ Produzir legenda do Filme “o veneno esta na mesa”
- ✦ Fazer um novo panfleto e um novo cartaz que relacione o câncer aos agrotóxicos
- ✦ Construir materiais criativos para trabalhar com escolas (jogos, curtas, etc.)
- ✦ Material para ensino médio (4 páginas)
- ✦ Cartilha para agricultores
- ✦ Calendário 2012
- ✦ Construir uma cartilha com informações e receitas alternativas (homeopatia, adubação

orgânica, etc.)

- ♣ Construir um material para a divulgação dos dados do PARA
- ♣ Construir um material sobre agroecologia
- ♣ Ter material sobre agroecologia no site (ver se alguém produz um texto uma vez por mês)
- ♣ Construir material que trate da questão dos 10% do PIB para educação e junto tratar da questão dos agrotóxicos e da merenda escolar
- ♣ Construir um informativo de como agir em caso de contaminação por agrotóxicos e como fazer a denúncia
- ♣ Construir um conjunto de projetos de lei que sejam como modelos para os estados construírem os seus e assim pautarem nas câmaras e assembleias legislativas.

IV – Calendário de Lutas:

- ♣ 7 de abril - dia mundial da saúde (um ano de nossa campanha, aproveitar para fazer ações nos supermercados, empresas, etc.)
- ♣ 05 de Junho - dia mundial do meio ambiente. Também no período de 20 de junho temos as atividades da Rio + 20
- ♣ 16 de outubro - dia mundial de luta pela soberania alimentar
- ♣ 03 de dezembro - dia mundial de luta contra os agrotóxicos

V - Deliberações da Coordenação Nacional e Encaminhamentos Gerais:

Na tarde do último dia quando reunimos a coordenação nacional, tomamos algumas definições, de forma que os principais encaminhamentos são:

- 1) Construímos um grupo que vai ficar responsável para sistematizar e aprofundar as propostas feitas no eixo **Formação educação e saúde**, de forma que para a reunião da Coordenação Nacional, tenhamos propostas concretas. (Fernando, Déco, Raquel, Ivi e Pignatti)
- 2) Para as propostas do eixo **jurídico / legislativo** definimos um grupo que realizará uma reunião de trabalho para organizar o que temos de propostas, aprofundar sobre os elementos apresentados e ainda dividir o que seria tarefa dos comitês e o que seria tarefa nacional. Além disso tal grupo deve puxar uma reunião com o Fórum Nacional de Combate aos Impactos dos Agrotóxicos, que é impulsionado pelo Ministério Público, para discutir quais as possíveis ações a somar forças. Responsáveis pelo eixo: Fernando, Letícia, Camila, Jatobá, Nei, Vinícius e convidar a Flávia.
- 3) Em relação ao GT Interministerial para tratar do tema dos agrotóxicos, a proposta inicial que foi uma conquista durante a jornada de luta, era de que tal GT fosse criado e estivesse sob a coordenação da secretaria da presidência. No entanto pelas informações que temos, existe uma proposta por parte do governo de que não seja criado o GT, mas que as discussões sejam feitas dentro do Grupo da Terra que esta alocado no Ministério da Saúde. Diante disso, afirmamos a nossa posição de que queremos a construção de um **GT Interministerial** específico para tratar do tema e que a comissão de Brasília que vinha acompanhando o desenrolar da pauta da jornada de luta vai puxar uma reunião com o governo para discutir a questão.
- 4) Vamos construir para o próximo ano um **segundo caderno de formação** com caráter mais organizador, já contendo os elementos de debate reunidos no

- seminário nacional.
- 5) Também tiramos responsáveis para construção da **cartilha para agricultores**, a versão digital deve ficar pronta nos próximos 30 dias, e a versão impressa para fevereiro.
 - 6) Também faremos ainda para o fim do ano o **calendário 2012** da campanha.
 - 7) Com relação a iniciativas voltadas para a sociedade, tiramos um grupo que ficará responsável para até fim do ano deixar **site da campanha** pronto, a ideia é que possamos dentre as diversas coisas que serão colocadas no site, estejam depoimentos de artistas que apoiam a campanha e spots da campanha para rádios.
 - 8) Devemos construir para o ano próximo um **abaixo assinado** que deve ser utilizado como instrumento mobilizador e que fomente o debate com a sociedade
 - 9) Dentro da questão da organicidade da campanha apontamos a necessidade de viabilizar para o próximo ano a **liberação de uma pessoa** para atuar especificamente em Brasília, fazendo a relação da campanha com as questões do legislativo e o governo.
 - 10) Definimos que a **ABRASCO** passa a compor a Coordenação Nacional da Campanha.
 - 11) Em relação a questão financeira o companheiro Rafael do comitê da Bahia, vai ajudar nas **elaborações de projetos** com a secretaria operativa nacional.
 - 12) Definimos que a composição da Coordenação Nacional da campanha deve ser com um representante de cada organização nacional e mais uma pessoa por estado onde exista comitê da campanha. Desta forma cada organização e estado deve definir quem será a pessoa representante na CN da campanha, ainda sugerimos que tal nome seja definido e que exista uma continuidade de participação das reuniões.
 - 13) Na próxima reunião da coordenação nacional, será feita uma discussão que definirá sobre a **composição e funcionamento do grupo operativo nacional**, que por sua vez tem a tarefa de dar suporte a secretaria operativa nacional.

“Contra os Agrotóxicos, por Soberania Alimentar e Poder Popular”